

# ESTUDO SOBRE A TERMINOLOGIA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: uma possibilidade para o controle de vocabulário

*Glória Isabel Sattamini Ferreira\**  
*Martha E. K. Kling Bonotto\*\**  
*Regina Helena van der Laan\*\*\**  
*Sônia Elisa Caregnato\*\*\*\**

## RESUMO

Relato de um estudo sobre a terminologia da Literatura Infantil e Juvenil, tendo como corpus textual as obras do acervo do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ) da FABICO/UFRGS. Parte da necessidade do estabelecimento do controle do vocabulário utilizado para efetuar a indexação do acervo deste centro. Tem como embasamento teórico a Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT. Apresenta o percurso metodológico desde a coleta dos termos até a reunião da terminologia coletada em um glossário e sua representação sob a forma de um mapa conceitual. Estes gráficos facilitam a visualização das categorias e das relações da estrutura do tesouro, que se encontra em fase de pré-teste.

\* Mestre em Educação pela PUC/RS. Professora do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS. Coordenadora da Pesquisa Indexação da Literatura Infanto-Juvenil: construção de um tesouro especializado.  
E-mail: gloria.ferreira@ufrgs.br

\*\* Mestre em Letras pela UFRGS. Professora do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS.  
E-mail: martha.bonotto@ufrgs.br

\*\*\* Doutora em Letras pela UFRGS. Professora do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS.  
E-mail: rhvdl@ufrgs.br

\*\*\*\* Doutora em Information Studies pela Sheffield University - Inglaterra. Professora do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS.  
E-mail: caregnat@ufrgs.br

## Palavras-chave

TESAURO  
GLOSSÁRIO  
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL  
TERMINOLOGIA

## I INTRODUÇÃO

Este artigo relata o percurso metodológico desenvolvido em um estudo sobre a terminologia referente à Literatura Infantil e Juvenil e os resultados já obtidos. Foi realizado a partir da necessidade do estabelecimento do controle do vocabulário utilizado para efetuar a indexação das obras do acervo do Centro Referencial de Literatura Infanto-Juvenil (CERLIJ).

Por terem sido detectadas falhas na recuperação das informações, foi feita uma avaliação da base de dados do CERLIJ. Verificou-se a ausência de um controle de termos, revelando a necessidade de adotar um vocabulário controlado, a fim de melhorar a recuperação das informações registradas nessa base.

Em função dessa constatação, foi realizado um levantamento das linguagens documentárias

especializadas em Literatura Infantil e Juvenil existentes. Não foi localizado nenhum instrumento de controle de vocabulário em língua portuguesa adequado às necessidades do CERLIJ. Em decorrência disso, elaborou-se um projeto de pesquisa com o objetivo de produzir um tesouro que melhor respondesse às peculiaridades do Centro.

Optou-se por estruturar um método de elaboração de tesouro, tendo como embasamento teórico a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Esta escolha justifica-se na medida em que se entende que esta teoria é a que melhor responde às necessidades de um processo de representação e recuperação de informação com precisão e pertinência, uma vez que considera os termos como unidades lexicais singulares e polifuncionais, aproximando-se assim, das diferentes representações lexicais expressas nos discursos dos especialistas.

Neste relato é apresentado o percurso metodológico, desde a coleta dos termos, que foram extraídos de corpus textual, constituído pelas obras de Literatura Infantil e Juvenil do acervo do CERLIJ, a consolidação da terminologia, coletada em um glossário e sua representação sob a forma de um mapa conceitual; finalmente, a elaboração do tesouro propriamente dito, que se encontra, no presente momento, em fase de pré-teste.

A opção por um tesouro justifica-se na medida em que sua estrutura é mais clara, há uma indicação detalhada das diferentes relações que podem se estabelecer entre os diferentes conceitos representados por descritores e, ainda, oferece a possibilidade de visualização da rede conceitual na qual cada conceito se insere. Estes elementos, não são encontrados em uma lista de cabeçalhos de assuntos, na qual a representação das relações hierárquicas leva apenas de um cabeçalho mais geral para um mais específico, além de empregar o mesmo indicador “ver também” tanto para a relação por associação como para a relação por coordenação, isto é, entre cabeçalhos de assunto que se encontram no mesmo nível hierárquico.

## **2 O CENTRO REFERENCIAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL**

O Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil, criado em 1984, constitui-se em um núcleo do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS) e tem como finalidade servir de laboratório de ensino, pesquisa e extensão para alunos do Curso de Biblioteconomia, bem como fornecer subsídios a pesquisadores na área de Literatura Infantil e Juvenil e áreas afins, no âmbito da produção literária e/ou serviços de informação para crianças e adolescentes.

A inexistência de veículos correntes de controle da produção editorial brasileira impressa e não impressa para crianças e jovens dificulta o acesso a essa produção, não somente às bibliotecas e bibliotecários, mas principalmente, ao seu usuário final, sejam crianças, jovens, pais, professores e pesquisadores.

O CERLIJ, ao agir como mediador entre o produto cultural e o usuário dessa produção, busca antecipar demandas e, ao mesmo tempo, assessorar e/ou permitir a aplicação de métodos e técnicas que oportunizem o desenvolvimento cultural e

subsidiem o processo de educação formal e, principalmente, de educação continuada.

Este Centro tem, desde sua criação, buscado ampliar recursos e serviços, no sentido de oportunizar à sua clientela acesso às informações referentes à produção literária e cultural para crianças e adolescentes. O controle bibliográfico que realiza nesta área tem abrangido não somente a produção brasileira, mas também as fontes documentais estrangeiras, particularmente as oriundas da América Latina e Espanha.

Em decorrência disso, sua atuação está embasada em políticas que priorizam a ação cooperativa sob todos os aspectos, quer em relação aos programas acadêmicos da Universidade, quer na execução de projetos integrados com instituições externas, locais, nacionais e/ou internacionais.

O CERLIJ tem se empenhado no sentido de ampliar, reorganizar e sistematizar a base de dados existente. Os campos da base foram recentemente reformulados para atender às necessidades decorrentes da evolução dos estudos na área e dos efeitos do desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação. Assim, um novo modelo de registro catalográfico foi definido a partir do formato MARC, o qual permite o intercâmbio de dados com outras instituições através da codificação padronizada dos campos de registro.

Esta base está organizada nos seguintes campos: Código, ISBN, Idioma, Autor, Título, Edição, Imprensa, Descrição Física, Série, Notas (Gerais, de Conteúdo, Resumo, Público Alvo, Forma Física e Prêmios), Co-autoria, Localização Física, Acesso (para inserção de endereço *on-line*, quando houver). Os campos referentes a tema, gênero, personagens, abordagem e forma não se constituíam em campos originalmente e correspondem às grandes categorias estabelecidas no tesouro, objeto desta pesquisa.

O CERLIJ optou por este padrão uma vez que objetiva disponibilizar sua base de dados na Internet, necessitando para tanto, que ela possua um formato universal. Os descritores para preenchimento dos últimos cinco campos deverão ser obtidos a partir da análise das obras; contudo, estes descritores não poderão ser designados arbitrariamente pelo indexador. Para que haja consistência na representação temática e, conseqüentemente, uma recuperação satisfatória, faz-se necessário elaborar mecanismos eficientes para o controle desses dados e seu acesso a eles.

A partir dessa constatação, foi decidido que o instrumento mais apropriado para a situação descrita seria um tesauro. Na próxima seção, será feita uma breve abordagem sobre a função do trabalho terminológico para a construção de tesouros.

### **3 A FUNÇÃO DO TRABALHO TERMINOLÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DE TESAuros**

A importância do trabalho terminológico na construção de tesouros evidencia-se na medida em que existe a compreensão de que um termo ou unidade lexical terminológica adquire *status* de descritor ao ser inserido em uma linguagem documentária.

Todo trabalho terminológico fundamenta-se basicamente em duas grandes teorias: a Teoria Geral da Terminologia - TGT e a Teoria Comunicativa da Terminologia - TCT.

A TGT tem um caráter metodológico e normativo, com o objetivo de eliminar as ambigüidades nas comunicações científicas e técnicas. Seu objeto de estudo são os conceitos, representados por termos, de uma determinada área do conhecimento que integram um sistema conceitual (WÜSTER, 1998).

O objetivo da TGT é a normalização dos termos, fixando o uso de um termo e descartando a utilização de outros termos para o mesmo conceito. Os defensores da TGT afirmam que a padronização do vocabulário técnico e científico contribui para a univocidade da comunicação entre os especialistas de um domínio do conhecimento.

Na realidade, observa-se no discurso dos especialistas uma grande criação lexical, na qual se verifica o surgimento de novas denominações para conceitos já existentes, bem como a resignificação de termos em uso. Percebe-se, tanto no discurso especializado quanto no de vulgarização científica, um permanente fluxo entre o léxico dos falantes especializados e o dos falantes comuns. Desaparecem, assim, os limites claros entre o que se constitui um léxico especializado e um léxico geral. Além do fato de que muitas vezes ocorre que uma unidade lexical seja empregada para denominar um conceito de uma área especializada, adquirindo, dessa, forma, *status* de termo, ou, dito de outra forma, de unidade lexical terminológica. Nessa perspectiva, surge a TCT com o propósito de abordar a complexidade da criação lexical.

A Teoria Comunicativa da Terminologia - TCT - atribui ao termo uma natureza poliédrica, podendo o mesmo ser analisado sob três dimensões: a comunicativa, a lingüística e a cognitiva. Dessa forma, em uma perspectiva lingüística, o termo comporta variantes terminológicas. Para Faulstich (1998, p.2) variante terminológica pode ser entendida como:

A polifuncionalidade da unidade lexical, no discurso científico, no discurso técnico ou no discurso de vulgarização científica e pode produzir mais de um registro ou mais de um conceito para o mesmo termo.

Sendo um termo uma unidade de comunicação por excelência, o mesmo irá compartilhar com as demais unidades lexicais toda a dinâmica da criação lexical pelos diferentes falantes. Isto significa afirmar que, mesmo em uma situação discursiva especializada, conforme já foi mencionado, um termo pode representar mais de um conceito ou um conceito pode ser denominado por vários termos. Tem-se, neste caso, as chamadas variações terminológicas.

A compreensão de que o termo é polifuncional e não unívoco determinou a opção pela TCT como embasamento teórico e metodológico para desenvolver este estudo da terminologia da Literatura Infantil e Juvenil. Da mesma forma, entende-se que a interface entre a TCT e a elaboração de um tesauro possibilita uma maior precisão na determinação dos descritores e suas relações, principalmente, na organização da rede de remissivas.

### **4 A FUNÇÃO DO CONCEITO EM INDEXAÇÃO E EM LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS**

Neste artigo, a indexação é vista como um processo de identificação e organização dos itens necessários à representação/recuperação das informações contidas em um documento, sendo que os principais pontos de acesso são para autor, título e assunto. Para fins deste estudo, trabalha-se apenas com assunto, uma vez que este era o ponto de acesso que apresentava maior dificuldade na recuperação das informações no CERLIJ. Desse ponto de vista, indexação é o processo em que são identificados os conceitos expressos pelos autores e a sua representação de acordo com uma linguagem de documentária.

Linguagem documentária, por sua vez, pode ser definida como um sistema de signos estruturados,

cuja finalidade é representar conceitos a fim de recuperar as informações registradas de maneira mais eficaz. Nas linguagens documentárias alfabéticas, os conceitos são representados por termos. O conjunto de termos, que idealmente representam estes conceitos, constitui o vocabulário especializado (terminologia). Para esclarecer o sentido de linguagem de indexação ou linguagem documentária, recorre-se a Van Slype (1991, p.21), para quem é

[. . .] todo sistema de signos que permita representar el contenido de los documentos con el fin de recuperar los documentos pertinentes en respuesta a consultas que tratan sobre ese contenido.

A compreensão do que é conceito e de suas relações irá facilitar o trabalho de indexação, que não mais será feito por qualquer palavra, mas sim por termos representativos daqueles conceitos.

Para Wüster (1998), criador da Teoria Geral da Terminologia (TGT), conceito é um elemento do pensamento. Ou seja, de certa forma, uma síntese abstrata dos objetos. Do ponto de vista da Biblioteconomia, Lancaster (1993, p.10-11) afirma que o conceito é: “um tópico estudado por um autor”. Já na opinião de Dahlberg (1978), o conceito é “matéria indexável”.

O conceito é, pois, o elemento-chave do processo de indexação temática, uma vez que os conceitos expressos no discurso dos especialistas são identificados para posteriormente serem representados em um sistema de recuperação de informações, de acordo com um vocabulário controlado. Dessa forma, entende-se que, apesar de se lidar com as unidades lexicais do discurso do especialista, essas têm que ser compreendidas como rótulos ou representações lingüísticas dos conceitos, ou seja, unidades lingüísticas terminológicas, termos.

Os conceitos das diferentes áreas do conhecimento estão organizados e interligados em forma de uma rede, indo do mais geral para o mais específico, constituindo o que se convencionou denominar de mapas conceituais ou árvores de domínio. Esses mapas conceituais são instrumentos fundamentais na elaboração de um vocabulário controlado do tipo tesouro.

## 5 ORGANIZAÇÃO DOS CONCEITOS EM MAPAS CONCEITUAIS

Mapas conceituais são representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam relações entre

conceitos ligados por palavras. Representam uma estrutura que vai desde os conceitos mais abrangentes até os menos inclusivos. Os mapas conceituais, que foram desenvolvidos por John Novak (1977), são utilizados como uma linguagem para descrição e comunicação de conceitos.

O uso destes instrumentos de organização conceitual serve também para salientar hierarquias de assuntos dentro de uma estrutura de rede. A lógica destes mapas está relacionada ao processo de classificação. A representação gráfica evidencia a identificação do grupo temático a que pertence cada termo e possibilita, com facilidade, o estabelecimento de categorias, através da aplicação da característica como princípio de divisão.

Robredo (2005) refere-se a esses instrumentos de organização do conhecimento, como ajuda para definir a estrutura do tesouro. A utilização do mapa conceitual para o estabelecimento das categorias do tesouro, objeto deste estudo, ocorreu em função de que esse instrumento facilita a visualização das relações entre os conceitos e evidencia as facetas, que são a base da estrutura de um tesouro.

Na Terminologia, essas representações gráficas das relações entre os conceitos são conhecidas como Árvores de Domínio (KRIEGER; FINATTO, 2004). Consistem em um diagrama hierárquico composto por termos-chave de uma especialidade. Em trabalhos terminográficos seu uso é recomendado para estudos de vocabulários, a fim de que se tenha uma visualização inicial abrangente da área de conhecimento.

## 6 O TESAURO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE DE VOCABULÁRIO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CERLIJ

Como já foi dito, os conceitos são representados por unidades terminológicas que são a base da indexação documentária. A organização dessas unidades expressa algumas das relações que as mesmas mantêm entre si, constituindo a base de um tesouro (CABRÉ; CODINA, 2001).

Pode-se concluir, então, que um tesouro é um tipo de documento que se caracteriza por três aspectos: por seu conteúdo, por sua estrutura e por sua função. Do ponto de vista do conteúdo, um tesouro contém uma série de termos relacionados entre si semanticamente. Os termos que expressam cada conceito em um tesouro são normalizados. Esta normalização dos termos (descritores) que constituem os tesouros reflete a priorização de uma

denominação sobre as alternativas possíveis: variantes, sinônimos e a normalização da forma de apresentação dos descritores.

Do ponto de vista da estrutura, um tesauro é um documento altamente formalizado que consta de um vocabulário controlado e dinâmico e de uma série de relações conceituais representadas formalmente através de siglas. Do ponto de vista da função, os tesauros são instrumentos de controle que regulam o uso da linguagem expressa no discurso dos especialistas, com o objetivo de facilitar a recuperação da informação, sendo que este controle é fundamental no processo de indexação alfabética de assunto. *E s s e s* instrumentos que são os vocabulários controlados, segundo Barité Roqueta (1997, p.154), podem ser entendidos como:

**Conjunto estructurado de conceptos destinado a la representación del contenido de los documentos, y que comprende la organización lógica de dicho conceptos en distribuciones por clases o disciplinas, y las relaciones recíprocas y estables que mantiene entre ellos.**

Entre essas linguagens controladas estão os Tesauros, os Sistemas de Classificação e as Listas de Cabeçalhos de Assunto. E um tesauro, segundo Motta (1987, p.25), é um:

**Sistema de vocabulário baseado em conceitos, incluindo termos preferidos (descritores), termos não preferidos (não descritores) e suas inter-relações, que se aplica a um determinado ramo do conhecimento e que se destina a controlar a terminologia utilizada para a indexação/recuperação de documentos.**

Na verdade, qualquer que seja a linguagem utilizada, é necessário que se estabeleça um vínculo entre a linguagem usada pelo usuário e a linguagem utilizada pelo sistema de recuperação da informação. E, para que essa recuperação da informação possa ser otimizada, é que são estruturadas linguagens controladas, que nada mais são que instrumentos de controle de termos e que buscam estabelecer um vocabulário comum, cujo objetivo é facilitar o processo de comunicação entre o usuário e o sistema.

Dodebei (2000) enfatiza que, ao escolher um tesauro como instrumento de controle do vocabulário a ser empregado no processo de representação/recuperação das informações, tenta-

se resolver a problemática da determinação das diferentes categorias de assunto por documento, pois esta linguagem documentária relaciona os descritores/termos de forma consistente, estabelecendo uma complexa rede de referências. Pode-se, então, sintetizando as palavras de Van der Laan (2002) afirmar que tesauro:

- a) é uma linguagem especializada;
- b) é estruturado conforme uma rede conceitual, que apresenta relações hierárquicas (gênero/espécie; todo/parte) e relações associativas;
- c) estabelece preferência entre os termos através das relações de equivalência, determinando o termo preferido, forma de grafia preferida; uso de siglas, etc.

Acrescenta-se, ainda, outra característica do tesauro como instrumento utilizado na recuperação da informação. Sua utilização vem facilitar o êxito do usuário no acesso à informação, uma vez que o tesauro padroniza a terminologia utilizada em uma base de dados. Além disso, estabelece uma rede de remissivas, remetendo uma busca por uma expressão usada pelo usuário para a expressão empregada na indexação.

Na construção de um tesauro é estabelecido um controle do vocabulário, visando que cada conceito seja representado por um único descritor. Primeiramente são coletados os termos nos textos da literatura especializada. Como já foi afirmado anteriormente, para validar esses termos como descritores, utilizam-se várias fontes, tais como outros tesauros da mesma área ou área afim, dicionários, vocabulários, esquemas de classificação e, principalmente, os próprios especialistas da área.

Segundo Dahlberg (1978), deve-se atentar ainda para o fato de que os conceitos não se constituem isoladamente e sim se organizam em um sistema conceitual, estabelecendo, portanto naturalmente, uma rede de relações entre eles.

Além de considerar as relações entre os conceitos, é necessário observar os casos de palavras sinônimas, quase sinônimas ou indicar a preferência de grafia. Nestes casos estabelece-se uma relação de equivalência entre as palavras que expressam um mesmo conceito.

A complexidade da elaboração de um tesauro exige planejamento adequado e os pontos fundamentais a serem levados em consideração, que segundo Van der Laan (2002) são:

- a) a escolha de uma metodologia de elaboração de tesauros;

- b) a definição e delimitação da área temática a ser abordada;
- c) a verificação da existência de tesouros sobre o tema;
- d) a análise dos tesouros existentes sobre o tema;
- e) a determinação dos temas periféricos a serem incluídos;
- f) o grau de especificidade com que os assuntos centrais e periféricos serão tratados;
- g) o nível de linguagem a ser usada (técnica, científica ou popular);
- h) os recursos institucionais existentes (materiais, principalmente gerenciador de vocabulários, pessoal e financeiros).
- i) a indicação da política de atualização.

A seguir, far-se-á uma descrição da metodologia empregada no percurso já realizado neste estudo.

## 7 O PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo iniciou de acordo com os pontos propostos por Van der Laan (2002), mencionados acima. A metodologia foi constituída inter-relacionando os procedimentos do trabalho terminológico, principalmente, segundo Dubuc (1999), Cabré (1993) e Krieger e Finatto (2004) e as diretrizes para a elaboração de tesouros, de acordo com Austin e Dale (1993) e Gomes (1990).

O assunto alvo do tesouro a ser construído, para atender a necessidade do CERLIJ, foi exclusivamente a Literatura Infantil e Juvenil (Apêndice A). Na política de elaboração do tesouro ficou estabelecido que o mesmo ficaria restrito a uma área especializada e, portanto, não incluiria termos periféricos.

A coleta dos termos foi baseada no princípio da garantia literária, o que melhor qualificaria a determinação dos descritores que viriam a constituir o tesouro.

A seguir uma explicação de cada etapa da pesquisa.

### a) Etapa introdutória

Inicialmente realizou-se um levantamento dos serviços de informação especializados em Literatura Infantil e Juvenil, em nível nacional e internacional.

Após, foi elaborado um cadastro dos serviços de informação localizados. A seguir, foram

solicitadas cópias das linguagens documentárias utilizadas pelos serviços de informação cadastrados. Esta solicitação não teve retorno, sendo que nenhuma cópia de instrumento de indexação foi obtida.

De posse apenas do Tesouro de Literatura Infantil do *Banco del Libro da OEA - Programa Regional de Desarrollo Cultural*, optou-se por analisar os descritores do mesmo com o objetivo de verificar sua adequação aos propósitos do CERLIJ. A análise revelou que nem todas as categorias necessárias para a indexação e recuperação das obras do CERLIJ estavam contempladas nessa obra. Além disso, sua abrangência foi considerada ampla demais, portanto, inadequada à utilização na base do CERLIJ, que demandava um grau maior de especificidade;

### b) Levantamento da terminologia

Esta etapa teve início com o levantamento da terminologia da área. A identificação dessa terminologia foi feita em corpus textual, e teve como base as obras de Literatura Infantil e Juvenil constantes no acervo do CERLIJ, mas também obras sobre Literatura Infantil e Juvenil. Salienta-se que a categorização dos gêneros foi estabelecida com base na obra de Aguiar (2001).

As obras de Literatura Infantil e Juvenil propriamente ditas forneceram os termos (personagens, temas) presentes nas histórias, bem como o contexto em que os mesmos estavam inseridos. Esses termos continham traços semânticos que possibilitaram a elaboração das definições, que foram cotejadas em obras especializadas na área, especialmente nas de Aguiar (2001), Válio (1997), Martucci e Rozeti (2000);

### c) Construção do glossário

Com a assessoria de especialistas, foi redigida uma definição para cada termo coletado, constituindo um glossário que serviu de base para a construção do tesouro. É importante salientar que o glossário, neste caso, foi considerado um instrumento, ou melhor, uma etapa para a elaboração do tesouro, não se caracterizando como obra de referência.

As definições foram elaboradas, considerando os traços semânticos expressos nos textos de Literatura Infantil e Juvenil, identificando o gênero mais próximo do termo, a(s)

característica(s) do objeto a ser definido, seu contexto, em alguns casos os termos específicos mais próximos; foram ainda acrescentados exemplos de títulos nos quais o descritor aparece como assunto.

Os critérios para elaboração do glossário foram determinados com base na observação e comparação de verbetes de dicionários de língua e glossários especializados. A partir dos elementos selecionados, buscou-se manter uma coerência na elaboração das definições. Com apoio, basicamente, de autores como Lara (2004), Krieger e Finatto (2004), pode-se dizer que não foi utilizado um modelo único de definição e, dependendo do conceito a ser definido, foram utilizadas definições por compreensão ou intenção (conceito superordenado) junto com aspectos das definições por extensão ou extensionais (conceitos subordinados) (LARA, 2004).

Abaixo alguns exemplos de verbetes do glossário:

**Astros** –designação comum a todos os corpos celestes: estrela, lua, sol. Nas histórias aparecem ora com suas próprias peculiaridades, ora com características humanas.

**Boto** – mamífero marinho ou de água doce. Na literatura infantil, aparece relacionado à ecologia e à defesa de animais ameaçados de extinção, bem como em lendas indígenas. Por exemplo: *O Boto e o Raio de Sol*, de Arnaldo Niskier; *Tibirizá*, o *Boto de Ipanema*, de Marisa Mokarzel.

**Brinco** – tipo de parlenda. Poema de entretenimento, integrante do nosso folclore, dirigido ao bebê para fazê-lo apreciar o ato de vestir-se, banhar-se, comer ou dormir. Normalmente é recitado pelos pais, constituindo um elo de ligação entre a criança e o mundo que a cerca. Por exemplo: *Dedo mindinho, seu vizinho...*, *Cadê o bolinho que estava aqui...*

**Parlenda** – manifestação folclórica rimada sem acompanhamento de música. É constituída de versos de cinco ou seis sílabas, recitados com o objetivo de entreter, acalmar e divertir as crianças ou escolher quem deve tomar parte do jogo ou iniciá-lo. São tipos de parlendas: brincos, mnemônias, trocadilhos, quadras e trava-línguas. Variante em Portugal: “lengalenga” ou “cantilena”.(Câmara

Cascudo). Por exemplo: *Rei, capitão, soldado, ladrão[...]*; *Sol e chuva, casamento de viúva*.

As definições do glossário, explicando os termos, deram direcionamento à estrutura escolhida para o tesouro, a partir do uso de mapas conceituais ou árvores de domínio que permitiram identificar as relações entre os descritores;

#### d) Categorização

Após a elaboração do glossário, os termos foram analisados e categorizados. Para esta categorização foi necessária a consulta a obras de e sobre Literatura Infantil e Juvenil, bem como a especialistas nessa área. Isso porque as categorias de natureza intrínseca à Literatura Infantil e Juvenil, como os personagens e os temas, precisaram ser buscadas nas próprias obras da área estudada. Como havia também categorias de natureza extrínseca às obras, como a identificação e denominação dos gêneros e os tipos de abordagem, estes precisaram ser localizados em obras sobre Literatura Infantil e Juvenil, de referência e através de consulta a especialistas.

O grau de especificidade dos assuntos deste tesouro pode ser visualizado na representação gráfica do mapa conceitual, a partir de cinco grandes categorias (Apêndice A) e subdivisões (Apêndice B). Em algumas categorias como *Animais*, por exemplo, foi apresentado, nas subdivisões, o nome específico do animal, sem reuni-los todos em supercategorias por tipo de animal. Isso porque na área de Literatura Infantil e Juvenil essa categorização não é relevante.

As grandes categorias do tesouro (Apêndice A) foram definidas em função do acervo do CERLIJ, como já foi mencionado, para atender às necessidades desse Centro. Primeiramente e para contemplar as solicitações dos usuários (professores de creches de escolas do primeiro grau e pesquisadores na área de Literatura Infantil e Juvenil), foram definidas três grandes categorias: *Gêneros*, *Personagens* e *Tema*, sendo que a primeira dessas (Apêndice B) foi definida basicamente pelo texto de Aguiar (2001); A categoria *Abordagem* foi estabelecida pelas autoras em função da necessidade de representação de um aspecto do documento que transcendia as três categorias anteriores. No final (após a testagem preliminar do tesouro), foi constatada a necessidade de incluir a categoria *Forma*, em função de livros do tipo “livro-

objeto”, de pano e de plástico e aqueles que apresentam apenas ilustrações sem texto, que fazem parte do acervo do CERLIJ.

### e) Estabelecimento das relações entre os conceitos

As relações entre os conceitos que se estabeleceram a partir da categorização dos termos, utilizando como instrumento de organização os mapas conceituais ou árvores de domínio, vieram finalizar a etapa de construção do tesouro;

### f) O Tesouro

O tesouro propriamente dito constitui o produto final deste trabalho. Atualmente, está em fase de testagem no CERLIJ. Os resultados desse teste serão analisados e deverão prover subsídios para aperfeiçoar o tesouro.

Exemplo de um descritor: **Brinco**

TG Parlenda  
TA Mnemônia  
TA Quadra  
TA Trava-língua  
TA Trocadilho

Para essa edição preliminar, todo o trabalho de estabelecimento das relações entre os conceitos representados na estrutura do tesouro foi feito manualmente, em função da indisponibilidade de um gerenciador de vocabulário, por não haverem sido destinados recursos financeiros para este fim. Na fase final, está prevista a edição do Tesouro em CD-ROM.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Teoria da Terminologia vem auxiliar o bibliotecário no processo de elaboração de tesouros, juntamente com a Teoria do Conceito e da Análise Facetada. A análise em facetas norteou a construção dos mapas conceituais. A Teoria do Conceito serviu para identificar as relações existentes na estrutura do Tesouro. O trabalho terminológico permeou toda a construção deste instrumento, desde o levantamento do vocabulário até as definições do glossário.

As categorias incluídas no Tesouro utilizado pelo CERLIJ privilegiam os enfoques dos assuntos detectados nas buscas, salientando-se o fato destas

serem feitas por uma clientela composta principalmente por professores do ensino básico e outros pesquisadores da área.

Além de atender a uma necessidade imediata – sua utilização como instrumento para representação/recuperação da base do CERLIJ – espera-se que possa servir para o desenvolvimento de um instrumento mais abrangente nesta área.

Entre as dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa destacam-se:

- A não obtenção de respostas por parte das unidades de informação contatadas;
- A elaboração das definições dos termos para o glossário, obedecendo ao contexto da Literatura Infantil e Juvenil;
- A denominação da categoria *Abordagem*, que foi estabelecida com a finalidade preencher uma lacuna e completar a estrutura do tesouro, tendo suscitado dúvidas, por não ter sido encontrado respaldo na literatura sobre o assunto;
- A falta de um gerenciador de vocabulário informatizado, como um recurso auxiliar, fato que dificultou o estabelecimento das relações existentes na estrutura do tesouro, que precisaram ser feitas manualmente nesta edição preliminar.

O estudo contribuiu para a elaboração de um instrumento para o controle do vocabulário, com a finalidade de acessar as informações sobre a produção literária para crianças e adolescentes disponíveis no CERLIJ. Este instrumento permitirá uma melhor representação e recuperação das informações do amplo painel da Literatura Infantil e Juvenil a fim de que essa parcela da literatura seja mantida ao alcance dos pesquisadores interessados.

Cabe ainda salientar que os produtos gerados por este estudo - glossário e tesouro, bem como sua metodologia, estão sendo utilizados como recursos didáticos em nível de graduação e extensão no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A inter-relação entre pesquisa ensino e extensão possibilita aos discentes uma maior reflexão sobre a problemática da representação/recuperação das informações ampliando, assim, os seus conhecimentos nesta área.

Para finalizar, salienta-se que este trabalho é um entre vários estudos e reflexões que têm como objetivo garantir um melhor e mais amplo acesso às informações registradas em bases de dados aos diferentes usuários.



## A STUDY ON THE TERMINOLOGY OF CHILDREN'S AND JUVENILE LITERATURE: a possibility of vocabulary control

### ABSTRACT

This is a study on the terminology of Children's and Juvenile Literature; the textual corpus consists of books from the Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ) at FABICO/UFRGS. The need for vocabulary control to index the holdings at this Center motivated this study, whose theoretical basis is the Communicative Theory of Terminology. The methodological approach used was, from term collection to the setting up of a term glossary and their representation in a conceptual map. The diagram of the conceptual map facilitates the viewing of the categories and the relationship between descriptors in the structure of the thesaurus generated and the ones which are being tested.

### Keywords

THESAURUS  
GLOSSARY  
CHILDREN'S LITERATURE  
JUVENILE LITERATURE  
TERMINOLOGY

Artigo recebido em 14.09.2006 e aceito para publicação em 05.01.2007

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

AUSTIN, Derek; DALE, Peter. *Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües*. Trad. Bianca Amaro de Melo. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.

BARITÉ ROQUETA, Mario Guido. *Glosario sobre organización y representación del conocimiento: clasificación, indización, terminología*. Montevideo: CSIC, Índice, 1997.

CABRÉ, Maria Teresa. *La Terminología: representación y comunicación*. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA; Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CABRÉ, Maria Teresa. *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CABRÉ, Maria Teresa; CODINA, Lluís. Terminologia i documentació: necessitats recíproques i camps d'aplicación. In: Jornada de Terminología i Documentació, maig 2000, Barcelona. *Actas...* Barcelona, Universitat Pompeu Fabra/IULA, 2001. p.13-29.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do Conceito. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.101-107, 1978.

DODEBEL, Vera Lúcia Doyle. *Tesouro: linguagem de representação da memória documentária*. Niterói, Intertexto; Rio de Janeiro, Interciência, 2002.

DUBUC, Robert. *Manual práctico de terminología*. 3. ed. Santiago de Chile, 1999.

FAULSTICH, Enilde. Termo e variação: tendências no português do Brasil. In: *Socioterminologia*. Brasília: UnB, [1998]. (Excerto, parte II).

FINATTO, Maria José B. A definição terminológica do Dicionário Termisul: expressão lingüística de relações conceituais complexas. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker. *Temas de Terminologia*. Porto Alegre: Ed.UFRGS; Humanitas/USP, 2001.

GOMES, Hagar Espanha (Coord.). *Manual de elaboração de tesouros monolíngües*. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990.

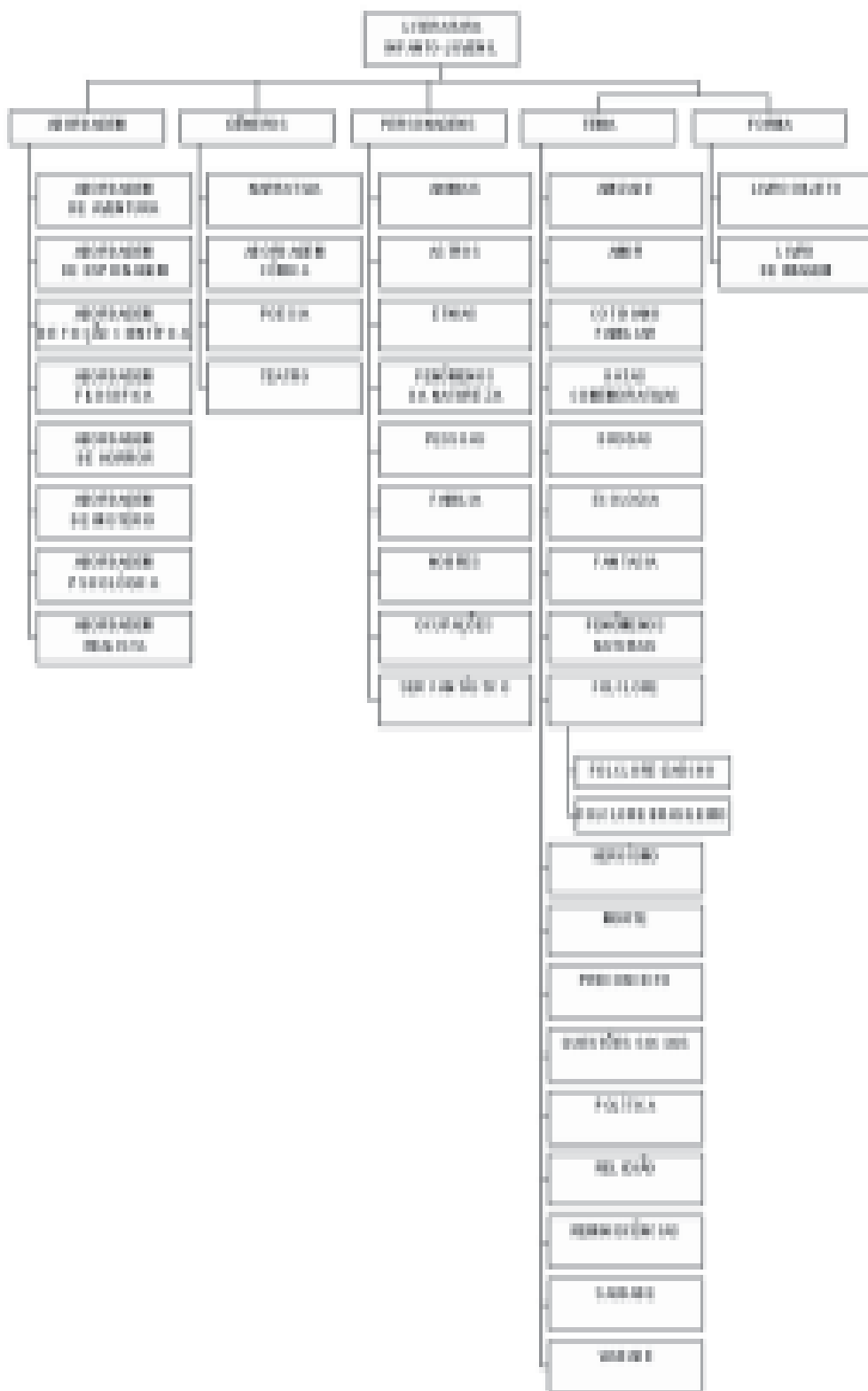
KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LANCASTER, F.W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, Brasília, v.33, n.2, maio/ago. 2004. p.91-96.

- MARTIN, James. *Hiper Documentos e como criá-los*. Rio de Janeiro: Campos, 1992.
- MARTUCCI, Elizabeth Márcia; ROZETI, Glória Caitano. Em Busca da Maioridade da Biblioteca Escolar; uma metodologia de classificação e indexação da Literatura Infantil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ARB, 2000. v.1 Temário Livre. Publicação em CD.
- MOTTA, Dilza Fonseca da. *Método relacional como nova abordagem para a construção de tesouros*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1987.
- NOVAK, John D. *A theory of Education*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1977.
- ROBREDO, Jaime. *Documentação de hoje e de amanhã*. 4.ed. Brasília: Edição de Autor, 2005.
- VÁLIO, Else Benetti Marques (Coord.). *Base de dados em Literatura Infanto-juvenil*. Campinas: Alínea, 1997.
- VAN DER LAAN, Regina Helena. *Tesouro e terminologia: uma inter-relação lógica*. 2002. 262 f.: il. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, BR-RS, 2002. Ori.: Krieger, Maria da Graça. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2002-2/tese-bscsh-0339228.pdf>. (Texto completo).
- VANSLYPE, Georges. *Los lenguajes de indexación: concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales*. Madrid; Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1991.
- WÜSTER, Eugen. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Barcelona: Institut Univertari de Lingüística Aplicada/Universitat Pompeu Fabra, 1998.

**APÊNDICE A - Mapa Conceitual da Literatura Infantil e Juvenil**



## APÊNDICE B - Mapa Conceitual dos Gêneros em Literatura Infantil e Juvenil

